

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS**

Lucineide Bernadete da Costa

INFLUENCIADORES DIGITAIS CATÓLICOS E CONCEPÇÃO DE FAMÍLIA TRADICIONAL

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Dr. Emerson Jose Sena da Silveira

Juiz de Fora
2024

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Lucineide Bernadete da Costa, acadêmica do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 202273080A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **INFLUENCIADORES DIGITAIS CATÓLICOS E CONCEPÇÃO DE FAMÍLIA TRADICIONAL** desenvolvido durante o período de 11 de Março a 08 de Agosto sob a orientação de Emerson José Sena da Silveira, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Lucineide Bernadete da Costa

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

INFLUENCIADORES DIGITAIS CATÓLICOS E CONCEPÇÃO DE FAMÍLIA TRADICIONAL

Lucineide Bernadete da Costa¹

RESUMO

No presente trabalho temos a intenção de abordar como o conservadorismo católico vem, de longa data, influenciando a população com seus ideais, atraindo cada vez mais pessoas para defender o movimento por eles representado, principalmente com o uso das redes sociais. Dentro desse grupo, encontramos alguns padres e leigos que defendem assiduamente uma postura contra algumas das modernidades que acabaram por fazer parte da doutrina da igreja após o Concílio do Vaticano II. Também verificamos a existência de casais que, para atender este chamado ao retorno do conservadorismo, mantem-se apegados aos valores das famílias tradicionais cristãs, não fazendo uso de métodos contraceptivos. Essa postura procura confirmar o que o Papa Paulo VI defende na Encíclica *Humanae Vitae*, publicada em 1968. A grande aposta desses religiosos e leigos, então, recai sobre o retorno da família tradicional, que aceita os filhos que Deus os quiser enviar. Apresentamos, ainda, como o Método de Ovulação Billings (MOB) se tornou aceito como contraceptivo natural e como as mulheres acabaram por ficar responsáveis pelas tarefas da casa e a educação dos filhos.

Palavras-chave: Conservadorismo. Catolicismo. Famílias abertas à vida. MOB. Mulheres.

INTRODUÇÃO

Vivemos uma época de polarização no Brasil, principalmente após as eleições de 2018, onde nos deparamos com o retorno de manifestações ditas conservadoras cujos membros ou defensores prezam, de modo mais acirrado, por valores cristãos como o retorno às famílias tradicionais, o fim do estado laico e o amor à pátria. Entendemos que os católicos que fazem parte de grupos progressistas também levam esses valores bastante a sério, porém conseguimos perceber que um movimento conservador vem tomando forma em nosso país. Dentro desse movimento, observa-se que famílias numerosas voltaram a ser normalizadas e que vem acontecendo uma disposição para o resgate ao modelo tradicional de família e que esse assunto passou a ser tema recorrente dentro da Igreja católica. Este fato, em especial, chamou nossa atenção e resolvemos analisar os motivos pelos quais essa transformação estava acontecendo e a forma como estava sendo divulgada. Nossa hipótese é que esteja ocorrendo um aumento no número de influenciadores que incentivam a prática da defesa da família.

Além de longo acompanhamento das redes sociais de perfis no Instagram e no YouTube, constituídos por defensores dessas ideias, também realizamos pesquisas feitas em livros e artigos², bem como a análise da Encíclica papal *Humane Vitae*.

Dividimos o artigo em quatro capítulos. No primeiro, ao qual demos o título de “Crescimento de grupos católicos conservadores no Brasil e o uso de redes sociais”, demonstramos que o conservadorismo em nosso país já vem de longa data e que tomou uma forma mais contundente a partir das eleições presidenciais do ano de 2018 onde os defensores de valores tradicionais voltaram à cena mais abertamente, utilizando o jargão de campanha do então candidato Jair Bolsonaro, que era: Deus, Pátria, Família. Com sua vitória, vários segmentos sociais e religiosos tomaram forma, iniciando uma luta contra o comunismo e pelo retorno ao tradicionalismo. O crescimento de usuários em redes sociais também contribuiu para a expansão da divulgação dessas ideias que, cada vez mais, arregimentam seguidores e difundem seus pensamentos, tornando-se, assim, influenciadores digitais. Utilizamos a apresentação de algumas pesquisas que demonstram o crescimento de uso das redes sociais. Aproveitamos que estávamos tratando do referido assunto e relacionamos alguns dos perfis que consideramos importantes para a divulgação das ideias conservadoras e de famílias que pregam as vantagens de se constituir uma família numerosa. Inserimos ainda duas tabelas onde apresentamos os perfis analisados,

¹ Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: lucineide_bcosta@hotmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Dr. Emerson José Sena da Silveira.

² Selecionados pelos buscadores SciELO Brasil e Google Acadêmico.

com a quantidade de seguidores no Instagram³ e YouTube⁴, considerando três datas diferentes. Aproveitamos para ilustrar com algumas postagens dos referidos perfis.

Na segunda parte, que intitulamos “Matrimônio enquanto sacramento e suas finalidades”, discorremos sobre a sacralidade do matrimônio que, para os católicos, trata-se de um sacramento instituído pelo próprio Cristo e, por isso, não sendo passível de mudanças. Também expomos a encíclica papal chamada *Humane Vitae*, publicada em 1968, onde o Papa Paulo VI trata sobre a regulação da natalidade. É nela que as famílias numerosas se prendem, seguindo as finalidades do matrimônio que sejam: unitiva e procriativa. O Papa define que a Igreja Católica condena o uso de métodos contraceptivos, que as famílias devem estar prontas para aceitar sempre os filhos que Deus lhes destinar e permitindo ao casal aderir a um espaçamento maior entre os filhos apenas em virtude de razões consideradas sérias. Apresentamos, ainda, um material de catequese matrimonial que, além de amplamente divulgado, já está sendo utilizado por várias Dioceses do Brasil, inclusive tendo sido aprovado recentemente para uso na Arquidiocese de Juiz de Fora.

O terceiro ponto destacado chama-se “Métodos contraceptivos aceitos” e, nele, apresentamos o Método de Ovulação Billings (MOB), que funciona a partir da análise do muco cervical das mulheres, através de um gráfico diário. Comentamos um pouco da história de sua descoberta e de como obteve comprovação científica posteriormente. Como a Igreja não aceita nenhum tipo de método contraceptivo dito artificial, o MOB acaba por se tornar uma ferramenta útil para casais que optem por um espaçamento maior entre os filhos, apesar de que o catolicismo aceite esse espaçamento apenas por razões consideradas graves. Aproveitamos para apresentar e contar um pouco a história da CENPLAFAM - Confederação Nacional de Planejamento da Família, que é a representante credenciada para ensinar e difundir o método no Brasil.

Por fim, apresentamos o capítulo intitulado “O papel da mulher nesta concepção de família tradicional”, onde demonstramos a visão das mulheres conservadoras e como elas defendem uma vida voltada para o lar, para a tradição da sociedade patriarcal em que o homem é o provedor e a mulher deve ficar com as responsabilidades da rotina da casa e educação dos filhos. Também expusemos os pensamentos e análises de pensadoras feministas que lutam contra este perfil de comportamento, apresentando suas ideias e ressaltando as diferenças entre as duas correntes.

CRESCIMENTO DE GRUPOS CATÓLICOS CONSERVADORES NO BRASIL E O USO DE REDES SOCIAIS

No Brasil, desde os anos 60, já existiam pessoas com influência que lutavam contra um movimento modernista, desencadeado “após o Concílio Vaticano II, que propôs um *aggiornamento*, aproximando a Igreja da sociedade e propondo mudanças que trouxeram um maior sentimento de acolhimento e misericórdia da Igreja para com o povo [...]” (SOUZA; LANFRANCHI, 2022, p.124). O principal objetivo desse grupo era o de se opor às mudanças dentro da Igreja, principalmente as que envolvessem a doutrina, a moral e os costumes. Um dos grupos fundantes desse pensamento no país, foi a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Sociedade (conhecida como TFP) que, conforme Zanotto (2022), era um movimento que tinha por característica combater as transformações pelas quais a Igreja Católica vinha passando e que, na concepção deles, influenciariam negativamente na mensagem correta que deveria ser divulgada.

Os grupos de católicos conservadores tendem a reaparecer e tomar forma mais contundente em momentos de crises que desencadeiam medos na população (PASSOS, 2024). Continua-se a verificar tal fato atualmente, uma vez que se mantém um momento de polarização política que, na perspectiva deles, novamente, traz à tona o receio do comunismo, principalmente no que concerne a doutrinação em escolas e Universidades (SOUZA; LANFRANCHI, 2022). Na realidade, os tradicionalistas aproveitam esses momentos de medo para se apresentarem como uma espécie de “salvadores da pátria”, apresentando propostas seguras que possam contornar a ordem perdida (PASSOS, 2024).

Facilmente observamos que, principalmente nos últimos anos, houve um crescimento de grupos que se denominam conservadores cristãos em nosso país, principalmente a partir das eleições presidenciais de 2018. Conforme se verifica em Melo (2021), o lema da campanha do candidato Jair Messias Bolsonaro à Presidência da República⁵ naquele ano, era exatamente o que os conservadores brasileiros precisavam, pois fazia menção ao patriotismo e o temor à Deus. Vale salientar que o autor citado compactua dos ideais conservadores, sendo também um defensor do modelo tradicionalista de viver. Sua definição de conservadorismo é: “Ele é uma

³ Tabela 1.

⁴ Tabela 2.

⁵ Brasil acima de tudo, Deus acima de todos.

disposição do espírito, porque não consegue ser aplicado por quem não tem a força, a presença e a vontade de que o futuro também goze do que hoje se tem no presente, ou daquilo que se tinha no passado e não se tem mais (MELO, 2021 – p. 22). Na concepção dos que defendiam essas ideias, faltava no Brasil um posicionamento que tratasse de forma mais severa questões que eles consideram essenciais como: preservação da “família tradicional”, o direito à vida (são terminantemente contra o aborto), combate a ideologia de gênero, ao comunismo e a proteção contra o avanço das ideias progressistas de forma geral. O conservadorismo induz as pessoas a resgatarem valores para que não se percam no tempo. Para este autor “o conservadorismo é dependente do espírito cristão” (MELO, 2021 – p.37). Melo (2021) também frisa que o Estado deve defender o cristianismo para que ele permaneça vivo na sociedade brasileira e, assim, todos vão compreender que o Brasil é um país cristão, uma vez que, na sua concepção enquanto conservador, é fundamental deixar essa visão bem clara. Para Silveira e Silva (2024), os tradicionalistas católicos recusam os valores defendidos pelos modernistas que, segundo suas interpretações, destruiriam os valores de família, morais e cristãos, e defendem as formas tradicionais de formação da sociedade. Passos (2024) nos faz refletir que os tradicionalistas católicos se consideram portadores autênticos da doutrina.

Os tradicionalistas entendem que a solução vem do resgate e da preservação de modos de pensar e organizar a sociedade situados no passado. A modernidade teria provocado uma ruptura com os valores estáveis, capazes de organizar e guiar a humanidade para uma civilização mais ordeira e de acordo com um plano estabelecido por Deus, revelado na tradição bíblica e, ao mesmo tempo, inscrito na natureza. A Igreja Católica posiciona-se com sua tradição teológica, filosófica, política e institucional como defensora e a reprodutora autorizada de posturas antimodernas, gestora de um ordenamento a ser seguido pelo conjunto da sociedade em franca mutação (PASSOS, 2020 p. 9).

Em Alves (2018), conseguimos verificar que a formação desta ala conservadora da Igreja Católica vem tomando forma bem definida com uma postura que remonta a tempos anteriores ao Concílio Vaticano II. Segundo Caldeira (2015), um Bispo brasileiro, chamado D. Geraldo de Proença Sigua, teve uma atuação extremamente forte antes e durante o Concílio. Ele considerava o comunismo como o principal inimigo do catolicismo.

Sbardelotto (2024) reforça que, atualmente, essa reforma acontece de fora para dentro das igrejas, num processo que resulta em uma forma acelerada e abrangente de digitalização. Tratando-se assim de uma reforma sociocultural que, como resposta, apresenta uma revolução religiosa e resultando em um avanço do uso das mídias digitais. No momento presente, esses grupos têm a seu favor o alcance de suas redes sociais que são amplamente utilizadas para divulgar seus pensamentos e principalmente críticas a tudo que consideram indevido, criando um vínculo muito forte com seus seguidores.

O tradicionalismo digital leva o paradoxo ao limite na medida em que, por um lado, promete reproduzir a verdade eterna (que vem do passado e é oferecida como futuro no presente) e, por outro lado, rompe com as tradições e instituições mediadoras dos valores e das normas ao afirmar-se como um grupo autônomo. Trata-se de um tradicionalismo destradicionalizado por ser disruptivo com as instituições tradicionais. Rompem com o estado propondo relações diretas entre o líder e os seguidores; rompem com a Igreja, propondo ser a verdadeira Igreja, rompem com as ciências normais apresentando narrativas negacionistas (PASSOS, 2024, p.29).

Atualmente, é possível verificar que o número de pessoas com acesso às redes sociais tem crescido de forma considerável, principalmente através dos smartphones de uso pessoal. Somos, diuturnamente, bombardeados com informações de marcas e estilos de vida que nos são apresentadas e sugeridas conforme nossas buscas e curtidas nas redes. No Brasil, estudos demonstram que ocorreu um aumento de 2,0 milhões de usuários de mídia social. Dados esses referentes ao início de 2023 e o início de 2024⁶.

Conforme Tomaél (2007), as redes sociais se formam por estruturas ramificadas que se encontram em constante movimento. A autora define redes sociais da seguinte forma:

Uma rede social refere-se a um conjunto de pessoas (ou organizações ou outras entidades) conectadas por relacionamentos sociais, motivadas pela amizade, relações de trabalho ou

⁶ Fonte: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil> Acesso em 24 ago. 2024.

troca de informação. Constitui-se da representação formal de atores e suas relações (TOMAÉL, 2007, p.3).

Para Santos, Silva e Santos (2016), foi a partir do crescimento das redes sociais que se tornou possível para pessoas desconhecidas passarem, quase que instantaneamente, a ser uma celebridade. Tirando proveito desse sucesso, divulgam produtos e estilos de vida e são chamados de influenciadores digitais, que acabam gerando lucros para empresas (e recebendo pelo trabalho desenvolvido), uma vez que os “consumidores” desses conteúdos costumam relacionar a pessoa ao produto apresentado. Outro fato importante é que, quando uma pessoa se identifica com o influenciador e se torna seguidor do mesmo, geralmente já desenvolveu um sentimento de confiança e segurança no que o influenciador divulga através de fotos e textos (BORGES, 2016).

Segundo Castro (2022), o Brasil é o país dos influenciadores digitais. Ele mostra que, em pesquisa publicada pela Nielsen⁷, apurou-se a existência de 500.000 influenciadores com 10.000 seguidores em diversas plataformas. É um número considerável. A Equipe Qualibest (2023) promoveu uma pesquisa online no período de 23 de janeiro a 15 de fevereiro de 2023 com duas mil pessoas e apurou que o número de pessoas que acessam redes sociais aumentou em relação à pesquisa anterior, que foi realizada em 2019. Apurou-se, também, que o Instagram foi a rede social em que o maior número de pessoas segue algum influenciador. Dentre os entrevistados, 59% afirmaram gostar de quando o criador de conteúdo divulga um produto ou serviço.

Destacamos, nas tabelas abaixo (tabelas 1 e 2), alguns influenciadores entre leigos e Sacerdotes que se adequam ao perfil apresentado e que foram previamente selecionados. Nelas podemos ter uma percepção do alcance que as ideias divulgadas por estes grupos podem alcançar. São perfis que incluem casais leigos, religiosos e organizações sociais.

Vamos descrevê-los de forma sucinta apenas para melhor compreensão e ainda disponibilizar postagens que reforcem seus posicionamentos.

O casal Ítalo⁸ e Sâmia Marsili⁹ são pais de 7 filhos. Ambos são formados em Medicina. Ele divulga cursos sobre prosperidade e vida saudável e, ela, cursos sobre a educação de filhos que incluem temas como sexualidade, controle de telas, entre outros. Em seu perfil do Instagram, ela defende os métodos naturais de contracepção, comentando que desde o início do casamento eles tiveram como propósito gerar os filhos que chegassem, tendo inclusive acordado os papéis dentro da família. Ela ficaria a encargo das demandas da casa e ele trabalharia fora.

O casal Carlos¹⁰ e Mariana Arasaki¹¹ tem 12 filhos, sendo que as duas últimas gestações foram gemelares. Se consideram adeptos à vida e afirmam que estão abertos à vontade de Deus para receberem mais filhos, se for o caso. Quando as gêmeas da última gestação nasceram, a filha mais velha tinha 11 anos. De 2011 até agora, Mariana só não esteve grávida em 2017. Ele é empreendedor e ela toma conta da rotina da casa. Em suas redes sociais, mostram a rotina de uma família grande e procuram apresentar as vantagens de ter muitos filhos e também demonstram a rotina religiosa da família. Com uma visão um pouco diferente do casal Marsili, as postagens ressaltam a importância da rede de apoio e mostram o pai (Carlos) sempre envolvido na rotina.

Juliano¹² e Letícia Cazarré¹³ são pais de 6 filhos. Ele é ator e divulgador de sites religiosos e ela é estilista. No perfil de Juliano, no Instagram, pode-se encontrar com frequência a frase: “A vida quer viver” referindo-se à abertura à vida. O casal costuma utilizar as redes sociais para divulgar a rotina da família, bem como aplicativos e canais de mensagens religiosas.

⁷ NIELSEN é uma Empresa líder mundial em medição, dados e análises de audiência. No Brasil, sua sede está localizada em São Paulo – SP. www.nilsen.com/pt/about-us/locations/brazil Acesso em 18 ago. 2024.

⁸ Nome comercial @italomarsili Disponível em <https://www.instagram.com/italomarsili?igsh=MTU1MnE0aGQxM3Mzdg==> Acesso em 10 set.2024.

⁹ Nome comercial @samiamarsili Disponível em <https://www.instagram.com/samiamarsili?igsh=MWwC2dWJ6NDJweGt0MA==> Acesso em 10 set. 2024.

¹⁰ Nome comercial @coracaodepapi Disponível em <https://www.instagram.com/coracaodepapi?igsh=MXkxMTN2azlycW5nZg==> Acesso em 10 set. 2024.

¹¹ Nome comercial @coracaodemami Disponível em <https://www.instagram.com/coracaodemami?igsh=MXAycmdhNDhyZHptMA==> Acesso em 10 set. 2024.

¹² Nome comercial @cazarre Disponível em <https://www.instagram.com/cazarre?igsh=MWxnNmU3MTBnaHZ2> Acesso em 10 set. 2024.

¹³ Nome comercial @leticiacazarre Disponível em <https://www.instagram.com/leticiacazarre?igsh=MTYwejM2dDd0b3Focw==> Acesso em 10 set. 2024.

O casal Tiba¹⁴ e Dea Camargos¹⁵ se descreve como pais de 10 filhos (5 na terra e 5 no céu). Ele é graduado em Filosofia e ela em Artes Cênicas e ambos foram apresentadores de programas de TV. Utilizam as redes sociais para divulgar assuntos relativos à vida matrimonial, educação dos filhos e catolicismo. Desenvolveram cursos com o intuito de ajudar famílias na educação dos filhos, como o curso “Corrija seu filho do jeito certo” e o “Família Forte – Ordem, Estratégia e Muita Ordem”. Abrem constantemente novas turmas para atender a demanda.

Padre Paulo Ricardo¹⁶ é sacerdote da Igreja Católica e reside no Estado de Mato Grosso. Tem vários cursos onde divulga a Doutrina da Igreja, principalmente em seu site: *Christo Nihil Præponere* "A nada dar mais valor do que a Cristo" (padrepauloricardo.org) e suas falas demonstram a necessidade de manter o tradicionalismo dentro da religião. Desenvolve uma luta contra o comunismo, com falas enfáticas na busca pela tradição e conservação da doutrina católica.

Padre Leonardo¹⁷, que também é religioso, busca apresentar a religião de forma bastante tradicional, divulgando temas referentes ao catecismo da Igreja, onde prepara o católico para viver os sacramentos da Igreja, frisando bastante a questão da castidade.

Já Flavio Andrade¹⁸ se define como Bacharel em Teologia Católica e se apresenta como um facilitador para o entendimento da fé. Também divulga cursos e palestras em suas redes sociais. Tem postagens bastante conservadoras, principalmente criticando a Teologia da Libertação e a utilização de métodos contraceptivos.

Frei Gilson¹⁹ é um Carmelita Mensageiro do Espírito Santo, uma comunidade religiosa que tem por objetivo orar e evangelizar o povo²⁰. Arrasta multidões nas madrugadas com seu terço. Defende a vida e defende que a Providência Divina supre todas as demandas.

Nas páginas do Centro Dom Bosco²¹ encontramos postagens defendendo o tradicionalismo católico, divulgando livros tradicionais da doutrina e combatendo perfis que, porventura, questionem a tradição.

André Parreira²² é pai de 7 filhos e está casado há quase 26 anos com sua esposa Karina, que não é ativa nas redes sociais. Junto com ela, escreveu o livro “Catequese Matrimonial”, que está sendo utilizado em várias Dioceses com uma preparação para o Sacramento do Matrimônio. Costuma divulgar a rotina da família e as viagens que faz pelo Brasil, divulgando a catequese matrimonial.

O último perfil analisado é o do Brasil Paralelo²³, que, em suas postagens, se apresenta como um perfil bastante conservador e que define como principal objetivo do grupo o de resgatar bons valores, ideias e sentimentos. Suas postagens são críticas a qualquer movimento transformador, ou seja, são contra movimentos que tentam conduzir mudanças na sociedade como o direito ao aborto previsto em lei. Tem também postagens e colaboradores que destacam a importância da finalidade procriativa do matrimônio. Desenvolvem um trabalho intenso contra a dominação comunista no mundo. Seus vídeos no YouTube são bastante atrativos, com chamadas impactantes.

Tabela 1 – Influenciadores digitais e seus números de seguidores na rede social Instagram

Nome	Seguidores em	Seguidores em	Seguidores em	Conta desde
¹⁴ Nome comercial @tibacamargos Disponível em https://www.instagram.com/tibacamargos?igsh=MW05eTYzOHF2NHF5Mg== Acesso em 10 set. 2024.				
¹⁵ Nome comercial @deacamargos Disponível em https://www.instagram.com/deacamargos?igsh=c3E2bWwyazNtb3g= Acesso em 10 set. 2024.				
¹⁶ Nome comercial @pepauloricardo Disponível em https://www.instagram.com/pepauloricardo?igsh=MXBocnphODNwejhkZg== Acesso em 10 set. 2024.				
¹⁷ Nome comercial @padreleonardowagner Disponível em https://www.instagram.com/padreleonardowagner?igsh=YnY5dmR0YmN3djV5 Acesso em 10 set. 2024.				
¹⁸ Nome comercial @flavio_escravodemariaoficial Disponível em https://www.instagram.com/flavio_escravodemariaoficial?igsh=YThtMm1kMjZidTc2 Acesso em 10 set. 2024.				
¹⁹ Nome comercial @freigilson_somdomonte Disponível em https://www.instagram.com/freigilson_somdomonte?igsh=MWN0cjE2bGptazdseQ== Acesso em 10 set. 2024.				
²⁰ Carmelitas Mensageiros do Espírito Santo Disponível em https://carmelitasmensageiros.org/missao-e-carisma/ Acesso em 18 set. 2024.				
²¹ Nome comercial @centrodombosco Disponível em https://www.instagram.com/centrodombosco?igsh=MXZwNnpINTh1djiE2bA== Acesso em 10 set. 2024.				
²² Nome comercial @alparreira Disponível em https://www.instagram.com/alparreira?igsh=MTh4d3p5eWpraXYxOQ== Acesso em 10 set. 2024.				
²³ Nome comercial @brasilparalelo Disponível em https://www.instagram.com/brasilparalelo?igsh=bDRmdDM5cnB0Z3pm Acesso em 10 set. 2024.				

	22/03/24	10/07/24	21/08/24	
Italo Marsili	2,1 M	2,1 M	2,1 M	jan/17
Samia Marsili	1,1 M	1,2 M	1,2 M	jan/14
Carlos Arasaki	207 mil	221 mil	230 mil	nov/21
Mariana Arasaki	1 M	1,1 M	1,1 M	nov/21
Juliano Cazarre	2,8 M	2,9 M	2,9 M	nov/10
Leticia Cazarre	787 mil	822 mil	824 mil	nov/11
Dea Camargos	396 mil	460 mil	475 mil	jan/14
Thiago Jose Camargos	327 mil	351 mil	363 mil	set/14
Padre Paulo Ricardo	1,9 M	2 M	2,1 M	jan/18
Pe Leonardo	368 mil	405 mil	434 mil	dez/14
Flavio Andrade	520 mil	573 mil	585 mil	jun/18
Frei Gilson	4,1 M	4,4 M	4,8 M	nov/16
Centro Dom Bosco	183 mil	196 mil	203 mil	jul/17
Andre Parreira	8414	8849	9271	mar/17
Brasil Paralelo	2,8 M	2,9 M	3 M	jul/16

Fonte: Elaborada pela própria autora (2024).

Tabela 2 – Influenciadores digitais e seus números de inscritos no Youtube

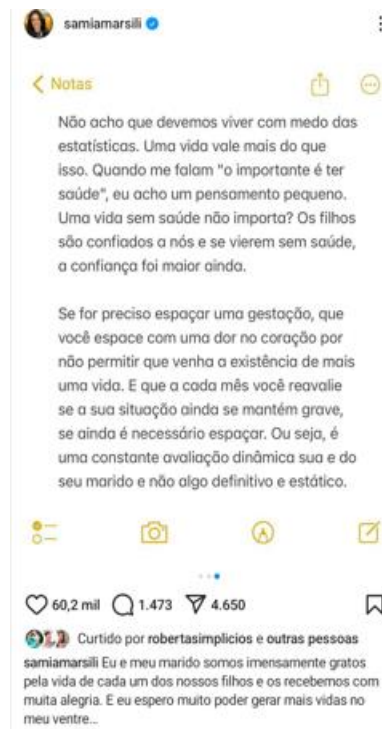
Nome	Seguidores em 22/03/24	Seguidores em 10/07/24	Seguidores em 21/08/24	Conta desde
Italo Marsili	927 mil	1,01 mil	1,05 mil	jan/09
Samia Marsili	66,7 mil	68,4 mil	68,9 mil	set/21
Dea Camargos*	510 mil	514 mil	517 mil	abr/16
Thiago Jose Camargos*	510 mil	514 mil	517 mil	abr/16
Pe Paulo Ricardo	1,82 mil	1,88 mil	1,91 mil	abr/10
Pe Leonardo	534 mil	560 mil	566 mil	out/06
Flavio Andrade	21,9 mil	22,3 mil	22,5 mil	abr/15
Frei Gilson	4,69 mi	4,89 mil	5,12 mil	fev/16
Centro Dom Bosco	496 mil	510 mil	513 mil	dez/16
Andre Parreira	1,71 mil	1,9 mil	1,99 mil	jun/10
Brasil Paralelo	3,74 mil	3,74 mil	3,89 mil	jul/16

Legenda:* Canal em conjunto no Youtube.

Fonte: Elaborada pela própria autora (2024).

Analisando as duas tabelas, conseguimos observar que realmente a popularidade desses perfis tem crescido, sendo possível chegar nesta conclusão em virtude do aumento do número de seguidores nas datas avaliadas.

Figura 1 – Captura de tela da publicação no Instagram do perfil @samiamarsili do dia 15/03/2024



Fonte: Instagram (2024).

A figura 1 refere-se a uma publicação feita na página da médica Sâmia Marsili, onde ela deixa claro na legenda que tanto ela quanto seu esposo são gratos pelas vidas que já geraram e que tem a esperança de gerar mais filhos.

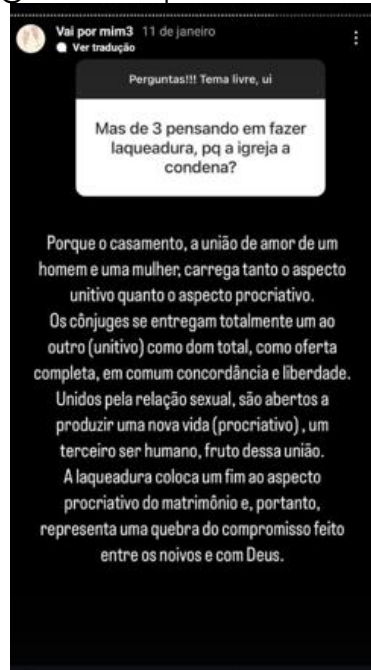
Figura 2 – Captura de tela da resposta à pergunta feita nos stories do Instagram do perfil @coracaodemami capturada em 07/07/23



Fonte: Instagram (2023).

Na figura 2, apresentamos a resposta dada a um seguidor quando da abertura de uma caixa de perguntas nos stories da dona de casa Mariana Arasaki, capturado em 07/09/23. Pode-se observar como a influenciadora reforça a necessidade de aceitar os propósitos de Deus, buscando influenciar a seguidora a seguir as determinações da doutrina da Igreja Católica com relação a aceitar os filhos que estiverem destinados a receber.

Figura 3 – Captura de tela de uma postagem feita nos destaques do Instagram chamado “Vai por mim3” do perfil @leticiacazare postado em 11/01/24



Fonte: Instagram (2024).

Na figura 3, temos uma postagem salva nos destaques da Letícia Cazaré chamado “Vai por mim3” onde ela responde à uma seguidora que fazer laqueadura impede um dos aspectos do matrimônio, que é a procriação.

Figura 4 – Postagem feita em destaque chamado “abertura à vida” no Instagram do perfil @deacamargos postado em 31/08/21



Fonte: Instagram (2024).

A figura 4 também nos traz uma resposta oferecida pelo perfil de Dea Camargos a uma seguidora que afirmava não ter condições de gestar em virtude de correr risco de vida. A resposta deixa, de forma muito clara, a posição da influenciadora, solicitando que procure novos pareceres médicos e que uma mãe deve estar disposta a morrer para que seus filhos tenham a oportunidade de viver.

Figura 5 – Captura de tela dos destaques do perfil no Instagram do @padrepauloricardo postado em 19/05/22



Fonte: Instagram (2024).

Na figura 5, apresentamos uma captura de tela do destaque no perfil do Padre Paulo Ricardo, chamado "Perguntas", onde ele responde um seguidor informando que vasectomia é um pecado mortal, pois o procedimento vai de encontro a finalidade procriativa do matrimônio.

Figura 6 – Captura de tela de publicação feita no Instagram em 05/05/24 do perfil @padreleonardowagner



Fonte: Instagram (2024).

Verificamos que, na figura 6, Padre Leonardo nos oferece uma reflexão acerca da castidade no matrimônio, uma vez que a função dele é a geração da vida e não a obtenção do prazer.

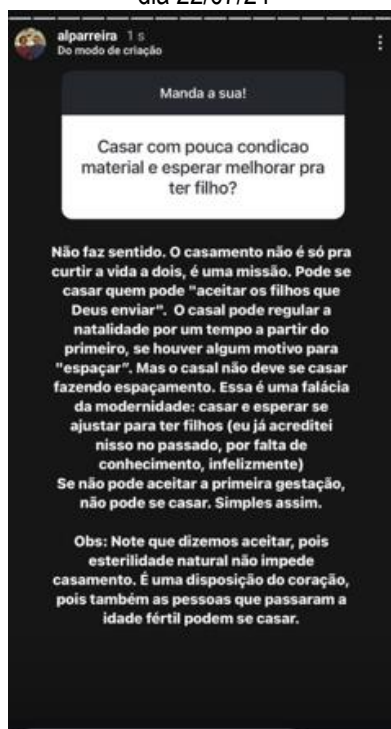
Figura 7 – Captura de tela de um reels no Instagram do perfil @falvio_escravodemariaoficial postada em 17/05/24



Fonte: Instagram (2024)

A figura 7 nos apresenta uma reflexão, feita pelo teólogo Flavio Andrade, sobre questões do matrimônio católico (como o vídeo está intitulado), onde ele reforça que a utilização de qualquer método contraceptivo é considerado pecado mortal.

Figura 8 – Captura de tela de uma caixa de perguntas aberta nos stories do Instagram do perfil @alparreira no dia 22/07/24



Fonte: Instagram (2024).

A figura 8 é nossa última figura selecionada. Nela, Andre Parreira é questionado por um seguidor se é correto casar e aguardar ter condições para gerar um filho. Sua resposta é clara ao afirmar que o casamento é uma missão e que tem como premissa fundamental a aceitação dos filhos que Deus enviar.

MATRIMÔNIO ENQUANTO SACRAMENTO E SUAS FINALIDADES

Na teologia católica, acredita-se que, no momento da criação do mundo, Deus criou o homem e a mulher e os uniu, para que eles crescessem e multiplicassem, originando, assim, a família (GN 1,28). Segundo Aquino (2007), Deus uniu o homem e a mulher e determinou, aí, o sentido do Matrimônio, que deve ser unitivo e procriativo, pois é somente da união do amor profundo e da geração dos filhos que uma família se forma. É a partir do entendimento dessa passagem que os grupos de tradicionalistas católicos se fixam para compreender e divulgar sua percepção de família. A justificativa é que, através dela, se cumpre o plano de Deus para a humanidade e isso acontece somente pelo Sacramento do Matrimônio. Sacramento este que a Doutrina Católica considera uma instituição natural e divina, uma vez que foi confiado por Cristo à sua Igreja (PIERUCCI, 1978).

Para dar evidência a este compromisso, existe um exato momento na cerimônia de casamento em que o Celebrante pergunta ao casal sobre a disposição em receber com amor os filhos que Deus lhes confiar e se ambos se comprometem a educá-los na lei de Cristo e da Igreja. Tal questionamento somente pode ser omitido em circunstâncias especiais como no caso de idade avançada dos noivos (PAULUS, 1993). "O casamento (e o ato conjugal só por ele legitimado) ordena-se primariamente à procriação; secundariamente, ao apoio mútuo entre os cônjuges e alívio da concupiscência (não se fala de amor, muito menos de prazer)" (PIERUCCI, 1978, p-43).

Como forma de reafirmar a finalidade procriativa do matrimônio, a Encíclica *Humanae Vitae*, escrita em 1968 pelo Papa Paulo VI, trata sobre a Regulação da Natalidade e foi divulgada exatamente num momento em que a Igreja era pressionada para tomar um posicionamento com relação ao controle da natalidade que vinha a ser um assunto efetivamente em alta naquele momento, principalmente com o desenvolvimento da pílula

anticoncepcional. Na referida Encíclica, o Papa determina que não é permitido às famílias a utilização de métodos contraceptivos que não fossem naturais, que o espaçamento das gestações poderia ser utilizado somente em casos de extrema necessidade e que “qualquer ato matrimonial deve permanecer aberto à transmissão da vida” (H.V. 1968, 11). Ainda é reforçado pelo referido Papa que aderir aos métodos contraceptivos ditos antinaturais é estar em contradição com o plano de Deus e com Sua vontade. Tanto a Encíclica quanto o Catecismo da Igreja observam que o espaçamento entre os nascimentos dos filhos pode acontecer somente quando existir razões justas e consideram fundamental que não se trate de egoísmo e, sim, de generosidade, resultando numa paternidade responsável (CIC 2368).

Um dos grandes divulgadores da *Humanae Vitae* é o Padre Paulo Ricardo, fiel defensor da tradição conservadora da Igreja Católica. Ele tem dois vídeos no YouTube que foram disponibilizados no ano de 2018, onde explicava a Encíclica em virtude da comemoração dos 50 anos de sua publicação. Neles, é abordado a necessidade de gerar filhos, independente da situação financeira dos pais. O primeiro vídeo²⁴ foi publicado em 20/07/2018 e já teve 61.583 visualizações e 5,8 mil avaliações positivas. O segundo vídeo²⁵ foi publicado em 27/07/2018 tendo 34.753 visualizações e 3,3 mil avaliações positivas. Em ambos os vídeos, ele reforça que as famílias católicas devem estar dispostas a gerar vidas e que o Papa Paulo VI, ao divulgar a Encíclica, estava apenas confirmando os dogmas da Igreja como um fiel sucessor de Pedro deve fazer. Outra fala que é apresentada refere-se a crença da vida eterna e a necessidade de a alma do fiel ser salva a partir do conhecimento da fé católica e que, se o casal, por puro egoísmo, não for aberto à vida não está dando oportunidade para a alma se salvar, uma vez que ela não nasceu.

Entre os minutos 15 e 17 do primeiro vídeo, ele afirma que muitas vezes é procurado por casais com dois filhos que querem informações sobre os métodos contraceptivos aceitos pela Igreja. Segundo suas palavras, a única orientação que ele disponibiliza é que tenham mais filhos e que deixem as dificuldades financeiras de lado para terem as bênçãos de criar filhos com o intuito de povoar o céu. Comenta também duas suposições que sempre faz questão de levantar aos casais por ele atendido: a primeira é imaginar que você é o 10º filho de um casal favelado, que sofre muitas e muitas dificuldades durante toda sua vida. Você então morre e, como bom católico, vai para o céu. Você nasceu, sofreu sua vida inteira, mas recebeu por recompensa a vida eterna. A segunda suposição é: você não teve a oportunidade de nascer. Segundo suas palavras, ele nunca obteve de nenhum casal a opção pela segunda suposição, uma vez que, por pior que seja a vida, sempre optamos por ela. É nesse momento que ele reforça aos casais a importância de gerar vidas para povoar o céu. Salientando que é o egoísmo dos pais que faz com que evitem filhos e que não se esforcem para se fazerem presentes na educação dos que já foram gerados. Tal comentário, em princípio nos soa estranho, porém é apresentado não só no perfil do Padre, como também em outros perfis analisados. Essa questão de que o egoísmo impede a aceitação dos filhos é muito forte nas falas destes influenciadores digitais. É importante destacarmos que o alcance das falas do Padre Paulo Ricardo é imenso e por isso consideramos importante para que possamos analisar o impacto que causam nas famílias que buscam viver da forma tradicional do catolicismo, tornando-se receptivas a cada vida que Deus enviar ao casal.

O padre conservador considera que qualquer sacrifício para educar os filhos é pequeno diante da grandiosidade de chegar ao céu, de poder ver a face de Deus. Que se deve evitar a grande tragédia que é ir para o inferno. Um dos comentários neste vídeo nos chama atenção e iremos reproduzi-lo abaixo:

Olá Padre Paulo Ricardo, sua bênção! Tudo bem? Eu tenho 25 anos e minha esposa tem 22 anos, temos 4 filhos, duas meninas e dois meninos, 5, 3, 2 e 2 meses. Queremos ter uma família numerosa, a meta é 20 filhos até os 50 anos (kkkkkkkkkkkk) estamos tentando o “MOB” para ter uma pausa entre os filhos para a ajuda em casa, para a organização e etc. Nos dói o coração porque somos criticados até por sacerdotes, e “amigos” da igreja, nos chamam de loucos, irresponsáveis, e outros nomes. Mas sabe Padre, desde que tomamos a decisão de não usar nenhum anticoncepcional, assistindo e ouvindo o Senhor, a Santa Divina Providencia do bom Senhor, NUNCA, NUNCA nos faltou aqui em casa, hoje eu trabalho para mim mesmo, tenho um pequeno e humilde negócio, dado a nós pelas mãos da Virgem Maria, e em honra a Ela colocamos o nome da empresa de Totus Tuus Personalização. Eu falo para o Senhor e os irmãos que lerem esse comentário, eu não troco,

²⁴ Padre Paulo Ricardo fala sobre “*Humanae Vitae*”, contracepção e falta de fé! Disponível em:

<https://youtu.be/zgPacO8PiFY?si=ILAvgxSi30MsU4uK> Acesso em 24 ago. 2024.

²⁵ “*Humanae Vitae*”: 50 anos. Disponível em: <https://youtu.be/nFHWwe-6l3I?si=HPUI9az2qWON1-qD> Acesso em 24 Ago. 2024.

nada, absolutamente nada que o mundo me oferece, pela alegria, e o amor dos meus filhos. Quando chego em casa, e vejo 4 lindas crianças brincando, sorrindo e veem me abraçar e gritam PAPAAAAAAIIIIIIIIII, meu Deus é muito lindo e gratificante. É claro, da trabalho, é cansativo, mas..... não tem preço. Uma das minhas filhas disse que cantar na missa igual ao papai, meu filho é louco por bateria e quer ser baterista igual ao papai, isso não tem preço Padre. Eu agradeço e rezo pelo senhor lutar pela nossa salvação, tenho o senhor com um Pai, um Pai espiritual, ao qual, aqui em casa nos ajuda muito. Enfim, que Deus abençoe o vosso sacerdócio. Força Padre, e continua nessa luta (@brendermaria107)²⁶.

Na passagem citada, podemos observar o quanto a fé do casal influencia na sua decisão, mesmo que esta acabe por gerar um choque aos que convivem com eles, inclusive dentro da própria comunidade a qual pertençam. A decisão de utilizar um método contraceptivo aceito pela Igreja como forma de espaçar os nascimentos e de resultar numa paternidade responsável, mostra o quanto a família está engajada em seguir as determinações da doutrina. Essa ideia de que a Providência Divina não deixará nada faltar e a confiança de que cada vida que chega assim o faz por ser o propósito de Deus, podem ser observados não só neste comentário como também em outros perfis analisados. Observa-se também que, para esta família, o Padre Paulo Ricardo luta pela salvação dos fiéis e que compartilham de suas ideias tradicionais.

É conveniente ressaltarmos que o Catecismo da Igreja Católica também trata do assunto no parágrafo 2373, onde podemos ler que “A Sagrada Escritura e a prática tradicional da Igreja veem nas famílias numerosas um sinal de bênção divina e da generosidade dos pais”.

As famílias que buscam vivenciar os valores tradicionais da Igreja Católica levam o compromisso assumido no momento da cerimônia do casamento para a vida matrimonial, aceitando de bom grado os filhos que Deus lhes mandar. Silveira e Silva (2024) ressaltam que, dentre os que defendem uma visão mais conservadora da doutrina católica, existe um grupo que prega e estimula que as famílias tenham uma grande prole e que, geralmente, os que assim o fazem tem um bom nível de renda e instrução.

O casal André e Karina Parreira são um exemplo desse perfil, casados desde 1998, eles têm sete filhos. Ela se dedica ao lar e, junto ao marido, ministra cursos e palestras para casais que se preparam para vivenciar o matrimônio. Juntos, eles escreveram um livro onde elaboram uma catequese matrimonial com o intuito de melhor preparar o casal que busca o Sacramento do Matrimônio (PARREIRA; PARREIRA, 2022) e que já é utilizado em várias Dioceses do país, inclusive tendo sido aprovado recentemente na Arquidiocese de Juiz de Fora/MG²⁷. A obra contempla 12 encontros que abordam uma variação de assuntos relacionados ao matrimônio. Em três deles, verificamos temas que consideramos pertinentes ao nosso propósito de estudo.

No encontro de número 9, foi abordado o tema “A sexualidade na vida matrimonial” (PARREIRA; PARREIRA, 2022), tem o intuito de fazer com que os casais reflitam sobre a finalidade da sexualidade no casamento e que, dentre outros pontos, cita o parágrafo 2360 do Catecismo da Igreja Católica: “A sexualidade está ordenada para o amor conjugal entre homem e mulher” (CIC 2360). Outro assunto abordado foi “Filhos: os mais belos frutos do matrimônio” no encontro 10 (PARREIRA, PARREIRA, 2022), onde fica claro que a dimensão procriativa do matrimônio é um dos pilares do Sacramento, pois é através dela que o casal se torna cooperador de Deus no ato da criação, podendo gerar a vida. Neste encontro, reforça-se o compromisso que será assumido perante o Celebrante no dia do casamento: acolher os filhos que Deus enviar. O último encontro que consideramos necessário comentar é o encontro 11, que tem o título: “Métodos naturais em pleno século XXI?” (PARREIRA; PARREIRA, 2022). Neste encontro é reforçado que a Igreja Católica considera ilícita qualquer forma artificial que venha a ser utilizada para que se evite uma gestação. Para a doutrina católica, a partir do momento que aconteça a fecundação do óvulo pelo espermatozoide já existe vida humana e, qualquer método que impeça a concepção, é considerado abortivo e pecado perante a Santa Igreja. Trataremos mais profundamente desta questão no próximo capítulo de nosso trabalho.

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ACEITOS

Conforme já conseguimos verificar, a doutrina da Igreja Católica não considera lícito o uso de métodos contraceptivos que não sejam naturais e somente permite o espaçamento do nascimento dos filhos por motivos realmente sérios (H.V. 1968, 14). portanto, pílula anticoncepcional, preservativo, Dispositivo Intrauterino (DIU),

²⁶ Fonte: <https://youtu.be/zgPacO8PiFY?si=ILAyqxSi30MsU4uK> Acesso em 24 ago. 2024.

²⁷ Conforme divulgado no periódico Folha Missionária número 155, Ano XIII Arquidiocese de Juiz de Fora – Maio e Junho / 2024

laqueadura, vasectomia ou coito interrompido são considerados pecados graves. Além da abstinência sexual, a Igreja Católica indica o Método de Ovulação Billings (MOB), oferecendo, inclusive, cursos para casais interessados em conhecer e aplicá-lo. Geralmente os treinamentos são oferecidos pela Pastoral da Família.

O Método de Ovulação Billings é o resultado de uma pesquisa desenvolvida pelo Dr. John Billings, auxiliado por sua esposa Dra. Evelyn Billings. A pesquisa, que começou no início dos anos 1950, tinha o intuito de atender à solicitação feita pelo sacerdote católico de Maurice Catarinich de Melbourne, Austrália (PADILHA; DERETTI, 2021). O pesquisador percebeu que o método do ritmo (tabelinha) não era seguro, pois muitas das mulheres que o utilizavam não tinham um ciclo regular, o que inviabilizava o uso (BILLINGS; WESTMORE, 2021). Em suas pesquisas feitas, principalmente em artigos da literatura médica, ele constatou que o muco cervical produzido pelo corpo feminino serve como um sinal natural de fertilidade e que seria possível reconhecê-lo e o acompanhá-lo. Experiências feitas por outros dois cientistas validaram os achados do Dr. Billings. Foram eles: James Brown, na década de 1960 e Erik Odeblad na década de 1970. Conforme podemos verificar em Padilha e Deretti (2021, p-210) “O MOB apoia-se no significado do muco cervical” assim como eles também afirmam:

De fato, no decorrer dos dias férteis, a mulher produz secreção mucosa proveniente das glândulas do colo uterino. Nesse caso, o muco anuncia a proximidade da ovulação. Portanto, se orientada, a mulher pode reconhecer esse sinal de fertilidade e, em acordo com o parceiro, decidir ter relações ou abster-se delas, conforme o desejo de gestar ou não (PADILHA; DERETTI, 2021, p. 210).

O muco cervical diminui a acidez da vagina e permite a passagem dos espermatozoides até o útero, considerando assim o muco um ponto indispensável para a concepção (Figura 9). Quando o período fértil termina, o muco se consolida e forma um tampão que, de forma inversa, bloqueia a passagem dos espermatozoides até o útero (Figura 10) (PADILHA; DERETTI, 2021). Através do conhecimento do próprio corpo e de anotações feitas em um gráfico diário no final do dia, a mulher consegue acompanhar e saber se está no período fértil ou não. “O reconhecimento dos padrões férteis do muco cervical e dos padrões inférteis de fluxo são exclusivos do Método Billings” (BILLINGS; WESTMORE, 2021, p-13).

Em janeiro de 1977, fundou-se uma organização com a finalidade de divulgar as informações adquiridas: a Organização Mundial do Método de Ovulação Billings - WOOMB, na sigla em inglês (PADILHA, DERETTI; 2021). Ainda segundo Padilha e Deretti, no Brasil, o MOB começou a ser divulgado por uma religiosa chamada Martha Silvia Bherig, que era enfermeira obstétrica, e pela irmã Maria Jose Torres, que era médica. No início, elas firmaram uma parceria com a Arquidiocese de São Paulo e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e, então, deram início ao que hoje é a CENPLAFAM, uma associação civil sem fins lucrativos e que se tornou Representante oficial da Organização, se dedicando à divulgação e propagação de métodos contraceptivos naturais, principalmente ensinando o MOB. Segundo a página na internet²⁸, estão em todas as regiões do país desenvolvendo um trabalho de formação e credenciamento de instrutores do método, atendendo casais católicos ou não. Segundo descrição no site “a entidade busca reconhecer os verdadeiros valores da vida em todas as suas fases”.

Figura 9 – Período fértil pelo Método de Ovulação Billings.

²⁸ <https://www.cenplafam.com.br/quemsomos> Acesso em 28 Ago. 2024.



Fonte: CENPLAFAM.

Figura 10 – Período infértil pelo Método de Ovulação Billings.



Fonte: CENPLAFAM.

Em defesa do MOB, utilizam-se os argumentos de que não existe dificuldade na sua utilização, inclusive mulheres analfabetas conseguem preencher a planilha. Outro ponto positivo é que ele torna possível desenvolver o autoconhecimento do próprio corpo e o reconhecimento de sua fertilidade, fortalecendo o vínculo e a união entre o casal que faz uso do método, o que acaba fazendo com que o planejamento familiar seja equilibrado entre os dois e não apenas recaindo sobre a mulher (BILLINGS; WESTMORE, 2021). Também é levado em consideração que métodos contraceptivos artificiais podem desencadear uma série de problemas na saúde da mulher em decorrência de seu uso contínuo, como problemas cardíacos e vasculares, principalmente nas fumantes (SILVA, 2022).

O PAPEL DA MULHER NESTA CONCEPÇÃO DE FAMÍLIA TRADICIONAL

Ao analisar os perfis dos que defendem uma visão tradicional da família percebemos que as mulheres acabam por assumir a função da educação dos filhos e a manutenção da casa; já os homens ficam com a parte de manter o sustento do lar. Campagnolo (2021) apresenta a ideia de que, em lares onde os homens são provedores, as mulheres são mais felizes, o que valida essa conjuntura familiar. Por ser contra as ideias feministas, ela considera que “cada passo dado rumo à concretização dos ideais feministas é uma descida em direção ao caos social, à diminuição da inteligência, à degradação cultural e social” (CAMPAGNOLO, 2021. p. 120). A autora também considera que mulheres que lutam por seus direitos, então denominadas feministas, estarão sempre lutando pela destruição dos pilares cristãos e familiares. Interessante ressaltarmos que, para Biroli, Machado e Vaggione, essa ideia de ameaça feminista não só se funde a da destruição da família, bem como a do questionamento da autoridade paterna, assunto tão sensível aos tradicionalistas. Como o feminismo

é considerado uma ameaça aos valores caros dos cristãos, se faz necessário lutar contra ele, defendendo a família e a moral na sociedade.

Podemos, ainda, verificar em Biroli, Machado e Vaggione (2020) que, apesar da menção à “família convencional”, percebe-se que as mulheres estão cada vez mais inseridas no mercado de trabalho e buscando aprimoramento profissional, o que acaba por gerar um conflito em virtude da divisão do tempo entre o cuidado da casa, o trabalho remunerado e a profissionalização.

Para Federici (2019) o trabalho doméstico é uma forma de disseminação de violência sutil que é depositada sobre a mulher, principalmente com o desenvolvimento do capitalismo. Muitos o consideram como um trabalho feito por amor, sendo, então, sem necessidade de remuneração. Ele não só é imposto, como sutilmente é transformado num atributo natural da personalidade feminina, como se fosse uma característica pulsante e intrínseca da sua natureza. Algo que as mulheres não conseguem lutar contra. “Toda mulher sabe que deve realizar esses serviços [domésticos] para ser uma mulher de verdade e ter um casamento `bem-sucedido” (FEDERICI, 2019, p. 45). Para a autora, se trata de uma mentira que é ocultada sob a denominação de amor e que repercute tanto nas mulheres casadas quanto nas solteiras, uma vez que todas acabam sendo cobradas pelo comportamento que se espera ser padrão. “Podemos não servir a um homem, mas todas estamos em uma relação de servidão no que concerne a um mundo masculino como um todo” (FEDERICI, 2019. p-46).

Iaconelli (2023) denomina como genitora “padrão-ouro” a mulher que está no topo da hierarquia e que pratica os cuidados com uma criança. Sendo ela geralmente branca, casada, adulta, cisgênero e detentora de recursos financeiros. Tal padrão acaba por contribuir na reprodução de uma idealização considerada perfeita, tornando-se também opressora. A autora reforça que o aumento da escolaridade feminina, seu trabalho remunerado com investimento na carreira e as facilidades da contracepção, tem sido associado a atual diminuição da população o que torna visível “que a maternidade e a autonomia feminina têm caminhado para lados opostos” (IACONELLI, 2023, p 214). Em contrapartida aos argumentos dos conservadores, ela percebeu que muitas mulheres atualmente querem exercer um papel próximo ao ocupado pelos homens, ou seja, estar próximas de seus filhos, amando-os, sendo responsáveis pela provisão de suas necessidades, mas também podendo ausentar-se, mantendo, assim, uma vida pessoal.

Frederici (2017) nos mostra que desde tempos antigos, mais precisamente a partir do Século XV com a ruína do feudalismo, as mulheres foram submetidas a diversas formas de opressão e controle dos seus corpos, tendo que gerar filhos para a produção de força de trabalho. Elas, então, se viram obrigadas ao trabalho doméstico, sendo que, mesmo que fizessem essas atividades para pessoas de outras famílias, não tinham remuneração. Qualquer trabalho feito por elas não tinha valor comercial, mas se o mesmo trabalho fosse feito por um homem, era considerado como trabalho produtivo. Dessa forma, a sociedade via o casamento como uma carreira a ser trilhada pelas mulheres, inclusive considerando que, sem ele, elas não teriam condições de sobrevivência.

Essa busca de algumas mulheres pelo mercado de trabalho, pela emancipação não é recente. Chesterton (1874-1936), que viveu na Inglaterra, defendia que as mulheres pudessem votar em quem achassem melhor, sem necessariamente acatar às vontades dos pais ou esposos, porém se elas desistissem de cuidar da família e do lar, se resolvessem disputar o mercado de trabalho com os homens, renunciando à vida familiar, não poderia ser considerado progresso e sim uma “deterioração progressista” (Chesterton, 2018, p. 105). Ele também defendia que as atribuições da mulher deveriam ser centralizadas na família e no lar.

A mulher deve ser cozinheira, mas não uma cozinheira competitiva; professora, mas não uma professora competitiva; decoradora de interiores, mas não uma decoradora competitiva; costureira, mas não uma costureira competitiva. Ela não deve ter um ofício, mas vinte *hobbies*” (Chesterton, 2013, p. 109).

Podemos perceber que, para os tradicionalistas, existe uma ameaça rondando a concepção das famílias por eles defendidas. Pode ser o comunismo, o ateísmo, as feministas e até o Estado laico. Para Biroli, Machado e Vaggione (2020) é essa ameaça que faz com que os pais tomem posições mais acirradas de defesa de seus filhos e de suas ideias, compartilhando-as e difundindo-as cada vez com mais pessoas.

CONCLUSÃO

No transcorrer de nossa pesquisa, conseguimos apurar que, com a facilidade de acesso a aparelhos conectados à internet, houve um aumento considerável do uso das redes sociais. As ideias, então, passaram a

alcançar um número cada vez maior de pessoas, difundindo formas de pensar, angariando adeptos e despertando interesse em informações repassadas pelos perfis que, eventualmente, tornam-se influenciadores. É nesse contexto que o catolicismo conservador passou a crescer, mobilizando influenciadores digitais, padres, leigos e usuários, que estão afinados com as perspectivas de família tradicional, com muita prole e adeptos de métodos contraceptivos naturais. Nesse quesito, mais que a defesa, passa-se também a atacar outros modelos de família e políticas públicas de saúde feminina e familiar laicas.

Os divulgadores da forma tradicional de vivenciar o catolicismo vem crescendo e ganhando força no Brasil, influenciados pelo momento de polarização política que continuamos passando. Neles, encontramos não apenas grupos religiosos como também leigos que difundem a ideia de preservação da tradição católica, principalmente no que diz respeito a doutrina anterior ao Concílio Vaticano II, mantendo-se contra a modernidade e suas conquistas, como os métodos anticoncepcionais. A Igreja Católica vem se movimentando através de novas formas de catequizar as famílias que se se preparam para receber o Sacramento do Matrimônio para que busquem, cada vez mais o formato tradicional e conservador.

Conseguimos verificar, através do acompanhamento dos perfis selecionados e conforme constatamos nas tabelas apresentadas que, na rede social YouTube, houve crescimento do número de seguidores em todos os perfis e em todas as três datas em que efetuamos a verificação. Já no Instagram, alguns dos perfis apresentaram crescimento apenas entre a primeira avaliação e a segunda, permanecendo com a mesma quantidade de seguidores na terceira data captada. Tal resultado confirma que, realmente, cada vez mais, as pessoas interessam-se por perfis que tratam do assunto e que os pensamentos vão se transformando na medida em que são compartilhados. Ao analisarmos as postagens selecionadas para ilustrar este trabalho conseguimos verificar que os perfis examinados defendem de forma contundente a geração de vidas e a necessidade de viver e defender os valores tradicionais da Igreja Católica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. A. As novas (velhas) faces do conservadorismo católico. **Instituto Humanitas Unisinos – IHU**, 2018. Disponível em: <www.ihu.unisinos.br/577687-as-novas-velhas-faces-do-conservadorismo-catolico>. Acesso em 21/09/2023

AQUINO, F. **Matrimônio**. São Paulo. Canção Nova, 2007.

BILLINGS, E; WESTMORE, A. **O Método Billings**. São Paulo. Paulus, 2021.

BIROLI, F.; MACHADO, M. D. C; VAGGIONE, J. M. **Gênero, Neoconservadorismo e Democracia**. São Paulo. Boitempo, 2020.

BORGES, C. N. A nova comunicação e o advento dos digitais influencers: pesquisa realizada sobre blogueiras de moda. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 18, 2016, Goiânia. **Anais [...]** Goiânia: Intercom, p. 1-13, 2016.

CALDEIRA, R.C. Católicos e anticomunistas: d. Geraldo de Proença Sigaud e a literatura anticomunista no brasil. **Revista Del Cesla**, n. 18, 2015, pp. 67-87. Disponível em: <https://www.revistadelcesla.com/index.php/revistadelcesla/article/view/27/25>. Acesso em 10/08/2024.

CAMPAGNOLO, A. C. **Guia de bolso contra mentiras feministas**. Campinas. Vide Editorial, 2021.

CASTRO, L. F. **Pesquisa revela que Brasil é o país dos influenciadores digitais**. 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/comportamento/pesquisa-revela-que-o-brasil-e-o-pais-dos-influenciadores-digitais>. Acesso em: 29 mar. 2024.

_____. **Catecismo da Igreja Católica**. Brasília. Edições CNBB. 5ª Edição. 2022

CHESTERTON, G.K. **A superstição do divórcio e outros ensaios sobre a família, a mulher e a sociedade**. Campinas. Ecclesiae. 2018.

CHESTERTON, G.K. **O que há de errado com o mundo**. Campinas. Ecclesiae. 2013.

EQUIPE QUALIBEST. **Influenciadores digitais já são considerados por 25% dos internautas que os seguem para as decisões de compra**, 2023. Disponível em:

<https://www.institutoqualibest.com/blog/influenciadores-digitais-ja-sao-considerados-por-25-dos-internautas-que-os-seguem-para-as-decisoes-de-compra/>. Acesso em: 29 mar. 2024.

FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo. Elefante, 2017.

FEDERICI, S. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. São Paulo. Elefante, 2019.

IACONELLI, V. **Manifesto antimaternalista**. Rio de Janeiro. Zahar, 2023.

MELO, F. **Escola de conservadorismo**. Campinas. Vide Editorial, 2021.

PADILHA, T; DERETTI, E.A. Método de Ovulação Billings: entre eficácia e desconhecimento. **Revista Bioética**, 2021.

PARREIRA, A; PARREIRA, K. **Matrimônio encontros de preparação**. 10ª Edição. Florianópolis. Pius Edições, 2022.

PASSOS, J.D. **A força do passado na fraqueza do presente: O tradicionalismo e suas expressões**. São Paulo. Paulinas. 2020.

PASSOS, J.D. Os tradicionalismos e o tradicionalismo católico. **Caminhos Revista de Ciências da Religião PUC Goiás**, 2024.

PAULO VI, Papa. **Carta Encíclica Humanae Vitae: sobre a regulação da natalidade**. 12ª Edição. Paulinas, 1998.

PIERUCCI, A.F.O. 1978. "Igreja: contradições e acomodação. Ideologia do clero católico sobre reprodução humana no Brasil". **Caderno CEBRAP**, 30.

RICARDO, Pe. P. "Humanae Vitae": 50 anos. YouTube, 27 de jul. de 2018. Disponível em:

<https://youtu.be/nFHWwe-6l3l?si=HPUI9az2gWON1-qD>. Acesso em: 24 ago. 2024.

RICARDO, Pe. P. Padre Paulo Ricardo fala sobre "Humanae Vitae", contracepção e falta de fé. YouTube, 20 de jul. de 2018. Disponível em: <https://youtu.be/zgPacO8PiFY?si=ILAYqxSi30MsU4uK>. Acesso em: 24 ago. 2024.

_____. **Ritual do Matrimônio**. Tradução portuguesa para o Brasil da segunda edição típica. 4ª Edição. São Paulo. Paulus, 1993.

SANTOS, S. M. M.; SILVA, P. P. P.; SANTOS, J. F. Gabriela Pugliesi: uma análise sobre o marketing de influência na rede social Instagram. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 18, 2016, Caruaru. **Anais [...]** Caruaru: Intercom. p. 1-15, 2016.

SBARDELOTTO, M. Revisitando o catolicismo midiático: das mídias católicas à midiatização da religião. **Caminhos Revista de Ciências da Religião PUC Goiás**, 2024.

SILVA, H.B.S.L.G. **Método de ovulação Billings como alternativa ao uso dos contraceptivos orais hormonais**. Centro universitário de João Pessoa – UNIPÊ. 2022.

SILVEIRA, E.J.S.; SILVA, E.F. Uma expressão incômoda do pluralismo católico: reacionarismo em plataforma digital. **Caminhos Revista de Ciências da Religião PUC Goiás**, 2024.

SOUZA, N; LANFRANCHI, M. O avanço do fundamentalismo católico nas redes sociais no Brasil. **Revista de Cultura Teológica**, 2022.

TOMAÉL, M. I. Redes sociais, conhecimento e inovação localizada. **Informação & Informação**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 63, 2007.

ZANOTTO, G. **TFP - Tradição, Família e Propriedade: as idiossincrasias de um movimento católico no Brasil (1960-1995)**. Passo Fundo: Méritos, 2012. 2. ed. 2022.